

# Prefeitura faz Mercado da Vila Rubim cheirar a lixo

Antonio Moreira

**O mau cheiro vem do centro de coleta de lixo instalado sob a Ponte Seca, que se mistura ao de peixe**

A23151

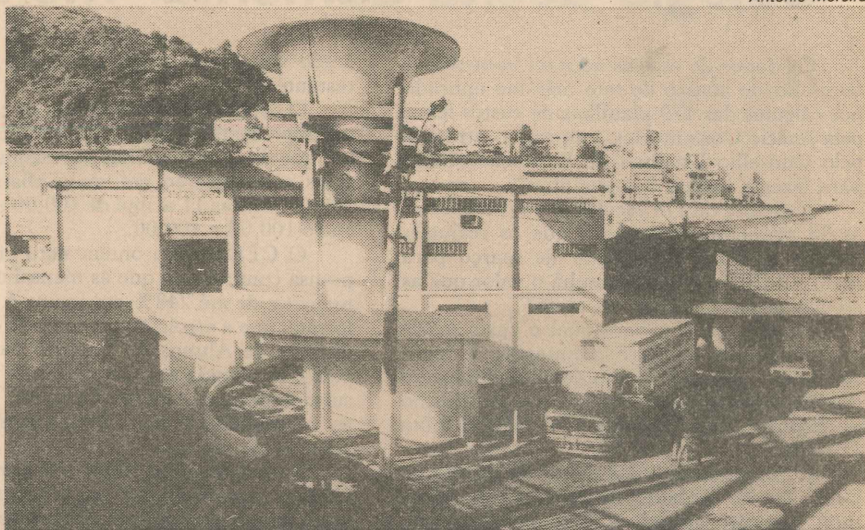
A Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) faz o Mercado da Vila Rubim cheirar a lixo. É que ela mantém um centro de coleta ao lado do mercado, em uma área próxima à Ponte Seca, onde são depositadas diariamente 16 mil toneladas de lixo produzidas pelo mercado e também nas ruas do Parque Moscoso.

Para os comerciantes e consumidores, é deste depósito que vem o mau cheiro, insuportável principalmente nas segundas-feiras, pois não é feita aos domingos a coleta do lixo depositado nas duas caixas coletoras mantidas no local.

A reclamação vem também dos usuários das 66 linhas intermunicipais de Viana, Cariacica, Vila Velha e Serra, cujos ônibus passam pela Avenida Pedro Nolasco. Esta via pública corta o Mercado da Vila Rubim.

O mau cheiro, mistura de peixe com hortifrutigranjeiro, atravessa ruas, chegando a incomodar os fregueses do Restaurante Mar e Terra, que fica na outra margem da Avenida Nair Azevedo Silva. "O lixo já fede. O cheiro de peixe, então, nem se fala", disse Maria Helena Gobbi, funcionária do restaurante.

Nem os comerciantes de flores estão livres, como atestou o funcionário da Floricultura e Artesanatos Tomasi, Roberto Alves: "Ninguém agüen-



**A peixaria da Vila Rubim é lavada e desinfetada toda manhã**

ta em dia de sol quente ou vento, lá pelas 14 horas, principalmente na segunda-feira".

## CATADORA

Há, no entanto, quem faz do lixo sua fonte de sobrevivência, como Irene Maria Borges, 38 anos, que mora em Porto de Santana (Cariacica). Viúva e mãe de seis filhos, ela arrecada Cr\$ 30,00 por semana, resultado do papelão e plástico colhidos no depósito da PMV e vendidos por Cr\$ 0,90 o quilo.

A peixaria da Vila Rubim, onde são comercializados cerca de 15 mil quilos por dia, também é apontada como causa do mau cheiro, apesar do local ser lavado e desinfetado toda manhã pela PMV, após o descarregamento do pescado.

A lavagem é feita por um carro-pipa, sendo gastos cerca de oito mil litros de água. Os comerciantes da peixaria se defendem, dizendo que o mau cheiro é proveniente das caixas coletoras.

No mercado, foram instaladas algumas lixeiras e garis trabalham na varrição. Segundo o secretário de Serviços Urbanos da PMV, Valdir Klug, as caixas coletoras são esvaziadas quatro vezes ao dia.

"O mercado é um centro de abastecimento e, em função disto, um grande produtor de lixo, que, por ser orgânico, produz o mau cheiro", disse Klug, acrescentando que não vê solução a curto prazo. Para o gari João Firmino, que atua no mercado há quatro anos, a maior produção de lixo vem da feira e dos pontos de ônibus.

## Um espaço onde se vende de tudo

Da tapioca a granel a ervas medicinais, vende-se de tudo no Mercado da Vila Rubim. Lá estão instalados os mais diversos estabelecimentos: farmácias, açougues, floriculturas, peixarias, lojas de armários, supermercados, mercearias, casas de umbanda, sapatarias e até uma agência bancária.

Ele foi construído há mais de 20 anos, para pôr fim à Coréia, uma zona de prostituição existente na área, segundo a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV).

No início funcionava como um centro de abastecimento de hortifrutigranjeiros, contou Germano Barbosa Nascimento, coordenador das feiras e mercados da capital.

Com a criação da Ceasa (Centrais de Abastecimento do Espírito Santo S/A), um novo personagem passou a circular no Mercado da Vila Rubim: o atravessador, que, segundo Nascimento, encarece o custo dos produtos.

O Mercado é composto de oito mó-

dulos, com três galpões de hortifrutigranjeiros. Apenas a peixaria e o aviário, num total de 27 boxes, são explorados pela PMV, que cobra uma taxa diária pela utilização. No caso da peixaria, varia de acordo com o volume comercializado de pescado.

Os três galpões estão sob a responsabilidade da Secretaria de Agricultura mas até meados do ano passado a PMV pagava energia e água; atualmente são pagas por quem os utiliza.